

USO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO FACIAL: IMPACTOS NA COMUNICAÇÃO ¹

Alcineide da Silva Pimenta², Júlia Carolina da Silva Veloso³, Cayo Vinícius Moraes Lima⁴

¹ Pesquisa realizada por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes

² Fonoaudióloga, Mestre em Saúde da Comunicação Humana, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família, alcineide15@hotmail.com. Jaboatão dos Guararapes/PE/Brasil.

³ Fisioterapeuta, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família, juliacsveloso@gmail.com. Jaboatão dos Guararapes/PE/Brasil.

⁴ Psicólogo. Centro Universitário dos Guararapes- UNIFG, cayomrs@gmail.com. Jaboatão dos Guararapes/PE/Brasil.

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-COV-2 e caracteriza-se principalmente pelo aparecimento de sintomas como febre, tosse seca, dores na garganta e dificuldade respiratória. O vírus causador da COVID-19 pode ser transmitido por gotículas expelidas pelo indivíduo já infectado, seja ele sintomático ou assintomático, na tosse ou no espirro, podendo assim contaminar outras pessoas direta ou indiretamente. Outro meio de contaminação possível é por contato com objetos e superfícies, que ao serem tocados e em seguida levando-se as mãos aos olhos, boca e nariz, contaminam o indivíduo. Uma das medidas preventivas à COVID-19 é o uso de máscaras de proteção facial, que cobrem o nariz e a boca, e escudos faciais conhecidos como *face shield*, que cobrem toda face. Acredita-se que as máscaras e escudos faciais sejam efetivos para retardar e/ou impedir a disseminação do vírus. Apesar dessa proteção, como uma barreira para o vírus, o uso de máscaras faciais apresenta-se também como uma barreira para a comunicação. **Objetivo:** Investigar o impacto do uso de máscaras de proteção facial na comunicação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e PubMed. Para a busca de artigos foram utilizados os seguintes descritores: Coronavirus Infections, Personal Protective Equipment e Communication. Foram incluídos artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis em sua versão completa. A pesquisa foi realizada em março de 2021. **Resultados:** Os achados dos estudos revelam que em relação à comunicação, as máscaras e escudos faciais funcionam como um filtro acústico. A atenuação da fala com o uso de máscaras e escudos faciais atingem principalmente as altas frequências entre 2000hz e 7000hz. Essa atenuação varia de acordo com o tipo e material da proteção utilizada. Os estudos revelam que essa atenuação pode variar entre 5.0 dB a 21.2 dB. As máscaras cirúrgicas apresentaram melhor desempenho em relação à atenuação da fala, trazendo menor prejuízo para a intensidade vocal do falante. Quando usados juntos, a máscara e o *face shield* essa atenuação pode chegar a 29.2 dB. Logo, o indivíduo precisará fazer um esforço vocal maior que o

normal para comunicar-se. Dentro dessa perspectiva, o uso de máscaras e escudos faciais podem ser precursores de alterações vocais diversas. Além disso, outro componente importante para a comunicação como pistas visuais é afetado pelo uso de máscaras. Ou seja, o indivíduo perde a pista da leitura labial, que é muito importante para aumentar a inteligibilidade da fala, principalmente para indivíduos com perda auditiva. Outra pista importante é a expressão facial, que com o uso de máscara torna-se mais limitada, fazendo com que, em alguns casos, as emoções do falante sejam menos perceptíveis. Alguns autores afirmam que essas limitações comunicativas podem gerar também estresse e isolamento social, principalmente nos indivíduos com perda auditiva e que utilizam de língua de sinais. Os estudos sugerem também que o locutor se utilize de algumas ferramentas de comunicação alternativa para compensar a atenuação da fala e melhorando a comunicação entre os indivíduos. **Conclusões:** Apesar de sua grande importância no cenário atual, utilização de máscaras e escudos faciais mostra-se um fator limitante para a comunicação entre os indivíduos, diminuindo assim a discriminação e inteligibilidade da fala, principalmente para os que apresentam perda auditiva.

Palavras-chave: Comunicação. Barreiras de Comunicação. Equipamento de Proteção Individual. Infecções por Coronavírus.